

## ASSEMBLÉIA DECIDE PELA CONTINUIDADE DA GREVE

**Cerca de 500 servidores, representando as principais regiões do Estado, participaram ontem da assembléia geral estadual de greve da Seguridade Social, realizada na sede do Sindisprev, em Porto Alegre. Depois de avaliarem o processo de negociações em Brasília, os participantes decidiram pela continuidade da paralisação iniciada em 2 de junho. Os servidores também repudiaram a decisão do governo Lula de suspender as negociações e só querer tratar das reivindicações dos servidores do INSS.**



MSS

*Assembléia mostrou representatividade e unidade da categoria*

Enquanto se realizava a assembléia, representantes do ministério do Planejamento e do Comando Nacional de Greve, realizavam uma reunião em Brasília, para buscar uma solução para a greve da categoria, que fechou 71 dias ontem. Na reunião, o Comando buscava a construção de uma proposta intermediária para os servidores do INSS, ministério da Saúde e Trabalho e Emprego.

Para isso, se valia da última plenária permanente da Fenasps, realizada dia 9 de agosto, que deliberou pela solicitação ao governo da reapresentação da proposta de parcelamento do PCCS, visando a reavaliação e ajuste do termo de acordo. Foi decidido, também, a busca imediata de contatos com o governo que permitam submeter à apreciação da categoria propostas que atendam as reivindicações dos trabalhadores da Seguridade Social (INSS, Saúde e Trabalho). Além disso, a plenária reafirmou que todas as propostas apresentadas pelo governo serão avaliadas pela plenária nacional da categoria e submetidas às assembléias estaduais. Ou seja, as decisões sobre qualquer tipo de acordo serão tomadas pela base da categoria. No fechamento desta edição, as negociações prosseguiram em Brasília.

Na avaliação do Comando, a passos lentos, mas firmes, as reuniões estão levando a construção de um acor-

do que resultem no atendimento das reivindicações dos servidores. Por conta disso, o entendimento é de que a categoria não deve e não pode fraquejar agora. A orientação é para manter a unidade do movimento até o fim. Só desta forma, com unidade e organização na base do movimento, será possível respaldar as negociações realizadas pelo Comando em Brasília.

Não resta dúvida que o governo Lula trabalha para derrotar a greve, dividir setores da Seguridade Social e quebrar união dos trabalhadores. Para isso, ameaça com corte no porto, descontos dos dias parados, abertura de processos administrativos, mentiras e chantagens como as que estão expressas no conta com a ajuda da Justiça e do Ministério Público. No entanto, vamos mostrar o nosso poder de luta, mobilização e organização. Todos juntos na luta até a vitória!

### Nas ruas, lutando contra a corrupção e a política econômica do governo Lula

Ao final da assembléia, os servidores realizaram uma passeata pelas ruas centrais Porto Alegre e promoveram um ato público de protesto na Esquina Democrática, contra a corrupção no governo Lula e pela mudança da política econômica. Os manifestantes denunciaram que **“sobra dinheiro para mensalão, mas falta para a saúde, educação e aposentadoria digna para o trabalhador”**.